

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **10**.

“A alta classe média paulistana anda em polvorosa. Saiu em *Veja São Paulo* o “ranking” de qualidade das escolas particulares da cidade.(...) Item obrigatório nas últimas conversas entre pais, educadores e empresários do setor, a reportagem deu o que falar, **aguçando os brios** de alguns e a sede de consumo de outros.

(...) Ora, quando uma parcela de um povo, especialmente o dito esteio intelectual da classe média, se fia em um guia prático de consumo para avaliar qual educação legar a seus filhos, isso só pode significar que a mentalidade pedagógica nacional vai de mal a pior.

(...) Caros leitores, é necessário lembrar-lhes que a educação escolar é uma prática de natureza sempre pública, independentemente de sua administração (estatal ou privada). Isso porque o trabalho realizado nas escolas deve visar, em igual medida, à qualificação dos mais novos para seu ingresso no mundo público, ingresso este viabilizado por uma relação de fato significativa entre professores e alunos. (...)

Tranqüilizem-se, pois, colegas da classe média. As escolas número 1, 2, 25 ou 43 do tal “ranking” são muito parecidas no final das contas. Todas elas dizem preocupar-se com o conteúdo e com a disciplina.(...) Mas comece a desconfiar de suas sensatas escolhas se seu filho, depois de anos a fio, ainda não tiver descoberto a beleza que mora num poema ou num problema matemático.

Os resultados da ação escolar são sutis, artesanais, a longo prazo e, quiçá, de longa duração. Não se medem portanto de véspera, nem com “rankings” nem com mensalidades salgadas ou coisa que o valha. Critério de avaliação da qualidade escolar é um só: se os novos aprenderam a degustar a complexidade da vida. Precisa mais?”

Julio Groppa Aquino, *FolhaeEquilibrio*, 25 de outubro de 2001  
(com adaptações)

**01.** A reportagem da revista *Veja São Paulo*

- (A) foi objeto de censura pelos órgãos competentes.
- (B) mobilizou a população estudantil em geral.
- (C) serviu de parâmetro para os especialistas da área.
- (D) apresentou a reputação de educadores e empresários.
- (E) causou celeuma entre os envolvidos na questão.

**02.** De acordo com o segundo parágrafo do texto,

- (A) os pais devem orientar-se pelos guias práticos de consumo escolar.
- (B) a educação das crianças é um bem de consumo como outro qualquer.
- (C) as escolhas dos pais da classe média podem servir de modelos para os demais.
- (D) a adoção de um guia de consumo desqualifica as opções educativas dos pais.
- (E) constata-se no país uma mudança na mentalidade pedagógica.

**03.** O recado que o autor passa aos leitores consiste em lembrar-lhes que

- (A) a educação é uma prática apenas de escolas públicas.
- (B) o sucesso da educação escolar circunscreve-se à esfera pública.
- (C) um caráter público é inerente à educação escolar.
- (D) o trabalho nas escolas deve ser privatizado.
- (E) é a administração que garante a qualidade da educação.

**04.** O ingresso dos mais novos no mundo público

- (A) resulta de uma ação conjunta entre todos os educadores.
- (B) é permeado pelas relações qualitativas entre professor e aluno.
- (C) depende exclusivamente do tipo de administração escolhido.
- (D) fica inviabilizado se a escola não for bem administrada.
- (E) está ao alcance dos alunos mais qualificados.

**05.** Assinale o que é correto sobre o quarto parágrafo.

- (A) A percepção estética ou lógica do aluno serve de parâmetro para avaliar uma escola.
- (B) O conteúdo e a disciplina são o diferencial entre as escolas.
- (C) As escolhas feitas pelos pais nem sempre são sensatas.
- (D) Depois de muito tempo é que o aluno soluciona os problemas matemáticos.
- (E) O "ranking" acabou por nivelar as escolas num mesmo patamar.

**06.** De acordo com o texto, os resultados da ação escolar

- (A) são detectáveis facilmente no contexto educacional.
- (B) dependem de agentes externos ao fazer educativo.
- (C) ligam-se às políticas educacionais adotadas.
- (D) são mais visíveis na rede particular de ensino.
- (E) envolvem perspicácia e engenhosidade.

07. Segundo o autor, qualidade escolar

- (A) condiciona-se à inteligência dos professores.
- (B) sujeita-se a campanhas publicitárias de sucesso.
- (C) marca-se por taxas altas de mensalidade.
- (D) avalia-se pela capacidade de percepção da existência.
- (E) limita-se ao planejamento de práticas discentes.

08. A interpretação da frase – A alta classe média paulistana anda em polvorosa. – indica que a alta classe média paulistana está

- (A) perdendo o controle de si mesma.
- (B) expondo seus pontos fracos.
- (C) sendo tomada por grande agitação.
- (D) administrando os próprios interesses.
- (E) temendo pelo que lhe possa acontecer.

09. A frase – O ingresso dos mais novos no mundo público é viabilizado por uma relação significativa entre professores e alunos. – se reescrita, sem alteração de sentido, obtém-se:

- (A) Os professores facilitam o ingresso dos mais novos no mundo público.
- (B) No mundo público, o ingresso dos mais novos é facilitado por uma relação qualitativa entre professores e alunos.
- (C) Uma relação significativa entre professores e alunos nem sempre garante o ingresso dos mais novos no mundo público.
- (D) No mundo público o ingresso de professores e alunos depende das relações entre eles.
- (E) Sempre são os mais novos que entram mais facilmente no mundo público, por causa das relações entre professores e alunos.

10. A expressão **aguçando os brios**, em negrito no texto, equivale a

- (A) acendendo os ânimos.
- (B) escondendo a vergonha.
- (C) resgatando a ética.
- (D) fortalecendo a opinião.
- (E) provocando o medo.

Leia o poema para responder às questões de números 11 a 13.

Quando a chuva cessava e um vento fino  
franzia a tarde tímida e lavada  
eu saía a brincar pela calçada,  
nos meus tempos felizes de menino.

Fazia de papel, toda uma armada;  
E, estendendo o meu braço pequenino,  
eu soltava os barquinhos, sem destino,  
ao longo das sarjetas, na enxurrada...

Fiquei moço. E hoje sei, pensando neles,  
Que são barcos de ouro os meus ideais:  
são feitos de papel, são como aqueles,

perfeitamente, exatamente iguais  
Que os meus barquinhos, lá se foram eles!  
Foram-se embora e não voltaram mais!

Guilherme de Almeida

11. A respeito do poema, pode-se dizer que

- (A) os tempos felizes de menino prolongaram-se pela vida afora.
- (B) os barquinhos de papel eram os únicos brinquedos do menino.
- (C) a chuva e o vento fino impediam as brincadeiras infantis.
- (D) o menino não conseguia mais lembrar-se dos barquinhos.
- (E) os sonhos do menino eram frágeis como os barquinhos de papel.

12. Assinale a expressão que, no poema, expressa a passagem do tempo.

- (A) eu soltava os barquinhos.
- (B) eu saía a brincar.
- (C) Fiquei moço.
- (D) nos meus tempos felizes de menino.
- (E) são feitos de papel.

13. O verso – eu soltava os barquinhos, sem destino, – no contexto, indica que os barquinhos iam

- (A) aos solavancos.
- (B) à deriva.
- (C) a distância.
- (D) a torto e a direito.
- (E) às escondidas.

Para responder às questões de números **14** e **15**, tome como referência o poema de Guilherme de Almeida e o seguinte texto publicitário.



Agora você pode realizar seu grande sonho de infância. Reúna a família e os amigos e vá em busca de ótimos negócios e muito lazer no São Paulo Boat Show 2001.

*Época*, 8/10/2001

**14.** Assinale a alternativa que diz respeito aos dois textos.

- (A) Tempos atuais, negócios promissores.
- (B) Sonhos realizados, adultos felizes.
- (C) Infância pobre, barquinhos de papel.
- (D) Brincadeiras infantis, natureza desfavorável.
- (E) Sonhos de infância, tempo passado e presente.

**15.** Assinale a alternativa correta sobre o texto publicitário ou o poema.

- (A) Na matéria publicitária, a realização do sonho envolve um projeto coletivo.
- (B) No poema, o egoísmo do menino impede-o de concretizar seus ideais.
- (C) Em ambos os textos, percebe-se a interferência do autor no destino das personagens.
- (D) No poema, o menino realiza com sucesso seu sonho.
- (E) Sonhos de riqueza na infância traduzem-se em negócios lucrativos no futuro.

Leia a propaganda de uma instituição de ensino para responder à questão de número **16**.

TRADIÇÃO E PIONEIRISMO NA EDUCAÇÃO

São Paulo • Tamboré • Brasília

## Educação.

[Do lat. *educatio*ne.] s.f. 1. Ato de educar. 2. Método de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano em geral, para sua melhor integração individual e social. 3. Os conhecimentos ou as aptidões nascidos do processo educacional. 4. O acervo científico e os métodos empregados na obtenção de resultados. 5. Melhoramento integral de todas as faculdades humanas.

*Época*, 8/10/2001

**16.** Considerando-se os itens 2 e 5, entre os sentidos dicionarizados da palavra educação, conclui-se que o objetivo é

- (A) atribuir qualidades acadêmicas à instituição.
- (B) demonstrar a disciplina curricular mais importante.
- (C) ensinar aos pais e alunos o significado de educação.
- (D) mostrar aos alunos que escola é lugar para estudar.
- (E) convencer de que a instituição visa ao ser global.

Leia o texto jornalístico para responder às questões de números **17** e **18**.

“É impossível que exista um bom professor desconectado das atividades culturais – sem acesso a livros, jornais, revistas, exposições, filmes, espetáculos teatrais e concertos. Se considerarmos essas premissas corretas..., chegaremos à conclusão de que os professores, especialmente os dos ensino fundamental e médio (e mais especialmente os das escolas públicas), merecem da sociedade algum tipo de proteção cultural. Como o efeito da concessão de regalias aos professores atinge toda a sociedade, não se pode aqui acusar ninguém de discriminação...”.

Gilberto Dimenstein, *Os professores e os miseráveis*. Folha de S.Paulo, 21 de outubro de 2001.

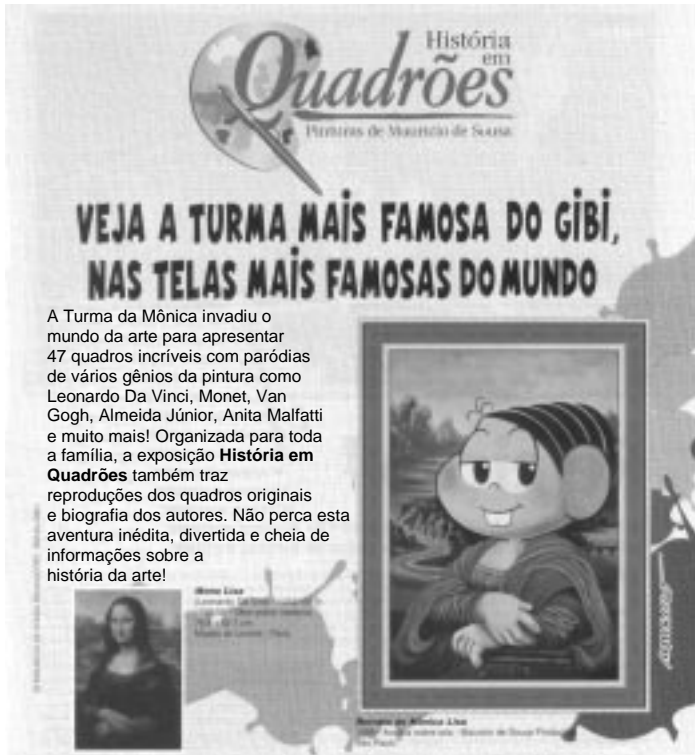
**17.** A frase sublinhada no trecho significa que

- (A) A sociedade é discriminada quando seus professores são incultos.
- (B) Os professores formam os cidadãos, portanto, seus benefícios culturais refletirão em seus alunos.
- (C) Os professores sem cultura não são considerados.
- (D) Os professores deveriam pagar sem reclamar para dar exemplo a seus alunos.
- (E) As revistas, os jornais, os concertos, as exposições são o acervo cultural do professor.

18. Percebe-se que o autor tem do professor uma visão

- (A) neutra.
- (B) positiva.
- (C) indiferente.
- (D) distorcida.
- (E) incompleta.

As questões de números 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.



Época, 8/10/2001

19. Deduz-se que Maurício de Sousa, criador da Mônica, apropriou-se da Mona Lisa de Leonardo da Vinci para

- (A) depreciar suas qualidades artísticas.
- (B) diminuir a importância do pintor.
- (C) dialogar com uma obra consagrada.
- (D) insinuar que Mônica é tão famosa quanto Mona Lisa.
- (E) mostrar que tem conhecimento artístico.

20. História em Quadrões e História em Quadrinhos, no contexto, remetem o leitor a

- (A) quadros antigos e quadros pequenos.
- (B) pinturas e gibis medíocres.
- (C) figuras enormes e figuras mínimas.
- (D) histórias maduras e contos infantis.
- (E) pinturas famosas e gibis infantis.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se finalmente do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa”.

Vicente Barreto

A função social da escola é

- (A) transmitir principalmente os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa.
  - (B) formar o cidadão, uma vez que recebe crianças e jovens por um certo número de horas, todos os dias, tornando-se, com isso, a instituição responsável pela formação da cidadania.
  - (C) garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, contribuindo no processo de inserção social das novas gerações.
  - (D) tratar as crianças como “cidadãos em formação”, pois é na escola que farão parte de um corpo social e por isso devem ser estimuladas a exercer sua cidadania.
  - (E) ensinar a ler, a escrever e a contar, garantindo competência técnica para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
22. “A gente fica pensando: o que é que a escola ensina meu Deus? Sabe? Tem vez que eu penso que pros pobres a escola ensina o mundo como ele não é”.
- A fala do lavrador mineiro “Ciço” a Carlos Rodrigues Brandão se explica, pois
- (A) a escola é política, refletindo os confrontos de força que existem na sociedade e espelhando os interesses da classe dominante.
  - (B) Ciço não tem muita cultura, então, o conhecimento sistematizado transmitido pela escola lhe parece estranho.
  - (C) Ciço ainda não aprendeu que os saberes escolares são universais, a fim de garantir a todos os membros da sociedade, chances iguais de desenvolvimento.
  - (D) a escola é apolítica, um espaço neutro, um canal objetivo de transmissão da cultura universal, a qual, Ciço, até agora, não tinha tido acesso.
  - (E) cabe a Ciço assimilar os modelos de comportamento, bem como as idéias e valores universais e abstratas que a escola transmite.

23. “(...) não há possibilidade de se viver em sociedade sem o desafio da alfabetização. Um desafio particularmente dramático no Brasil, onde temos 20 milhões de pessoas incapazes de escrever um simples bilhete de recado. Os que não conseguem entender e interpretar sequer um texto que acabaram de ler são 60 milhões em nosso país”.

Gilberto Dimenstein

Conforme Magda Soares, o desafio descrito no texto se refere

- (A) a aprender a ler e a escrever: alfabetizar.
- (B) a competência para envolver-se com as práticas sociais da escrita.
- (C) ao processo de habilidades de leitura e escrita, ou seja, um desmonte de estruturas lingüísticas.
- (D) a adquirir a tecnologia de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita.
- (E) a estabelecer relações entre fonemas e grafemas.

#### 24. O projeto da escola

- (A) é concebido e elaborado por toda a equipe de educadores da escola, sob a coordenação do diretor e em colaboração com todos os agentes envolvidos na vida e no funcionamento escolar, tendo em vista a solução de todos os problemas da escola, a curto prazo.
- (B) está centrado nos alunos, visando a melhoria do seu processo ensino-aprendizagem e de seus resultados, de modo que os alunos não só permaneçam na escola, mas aprendam, prevendo para isso, essencialmente, um conjunto de aulas de recuperação e reforço.
- (C) favorece a criação de atividades de estudo e reflexão para a equipe de educadores, fortalecendo a escola enquanto instância de formação em serviço, com periódica prestação de contas, aos órgãos competentes.
- (D) considera os alunos em seu contexto real de vida. Por essa razão busca fortalecer as relações da escola com as famílias e articular as atividades escolares ao contexto da realidade local.
- (E) interfere na organização geral do currículo, na organização do tempo e do espaço escolar, uma vez que para alterar a qualidade do trabalho pedagógico, prevê um compêndio de atividades extra-curriculares.

25. No início do ano letivo, a equipe técnica pedagógica da escola pública Darcy Ribeiro, preocupada em concretizar sua função social através do conhecimento, resolveu reformular o currículo escolar. Para isso

- (A) pesquisou nas escolas particulares da região quais os conteúdos que estavam sendo trabalhados a fim de equiparar o ensino público ao particular.
- (B) selecionou temas atuais como: saúde, trabalho, violência e desigualdade social para serem trabalhados ao longo do ano letivo.
- (C) elaborou uma lista de conteúdos, segundo sua relevância social e a organizou em unidades de ensino.
- (D) adotou uma coleção de livros didáticos a fim de garantir uma seqüência e coerência na abordagem dos conteúdos, no decorrer das oito séries.
- (E) escolheu os conteúdos relevantes para a compreensão do mundo atual, bem como uma metodologia de ensino adequada para trabalhar tais conteúdos.

26. “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (...) Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire refere-se à

- (A) pedagogia do conflito, que sugere evidenciar as contradições ao invés de camuflá-las, visando à ação do professor revolucionário, mesmo sendo a partir da educação conservadora.
- (B) educação bancária, em que conhecer é um ato de doação do educador ao educando e vice-versa, ou seja, um processo que se faz no contato do homem com o mundo vivido.
- (C) prática em que a não diretividade e o espontaneísmo que supervaloriza a contribuição do próprio educando coloca em dúvida o resultado da educação.
- (D) pedagogia que leva em consideração o caráter político da educação, tornando-a acessível às camadas populares dela excluídas, tornando-a espaço de discussão visando à transformação da realidade social.
- (E) prática que defende a auto-gestão pedagógica, em que o professor é o direcionador do processo, em comunhão com os alunos, evitando todas as formas de autoridade e disciplina, visando a um trabalho efetivo em direção à democratização do ensino e da sociedade.

Para responder às questões de números **27** e **28**, utilize a música a seguir.

“A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil  
Em vão, pouco interessantes  
Estou cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio!  
Vou pro colégio!  
Então eu fui relendo tudo até a prova começar  
Voltei louco pra contar:  
Manhê!  
Tirei dez na prova!  
Me dei bem, eu tirei um cem e quero ver quem me reprova  
Decorei toda a lição  
Não errei nenhuma questão  
Não aprendi nada de bom...  
Mas tirei um dez! (Boa filhão!)

Gabriel, o Pensador.

**27.** O tipo de aprendizagem abordado na música é a

- (A) comportamentalista.
- (B) significativa.
- (C) cognitiva.
- (D) social.
- (E) interacionista.

**28.** A fim de mudar a situação apresentada pelo rapper Gabriel, o Pensador, Celso Antunes propõe que as escolas trabalhem

- (A) conteúdos que caem no vestibular ou em concursos públicos.
- (B) alfabetização emocional e comunicação interpessoal.
- (C) temas de geografia, história, ciências e mesmo os desafios de matemática e português com fim em si mesmos.
- (D) conteúdos através de abordagens experimentais, a fim do aluno ter acesso ao objeto do conhecimento.
- (E) com jogos que estimulem o poder de concentração da criança e do adolescente, dispensando com o uso desta metodologia a elaboração de objetivos.

**29.** Pedro foi solicitado a fazer uma pesquisa sobre cólera. Conseguiu um folheto distribuído em postos de saúde, e num belo papel almaço, copiara tudo, na sua melhor letra, usando diversas cores, uma perfeição. O trabalho começava com a seguinte definição: *Cólera é uma infecção intestinal aguda, transmissível, provocada pelo vírus de nome Vibrião Colérico*. Questionado pela mãe sobre o que significava cada termo, Pedro só conseguiu responder: *Não sei*. Mesmo assim obteve nota máxima pela apresentação do trabalho.

Esta situação demonstra que

- (A) houve aprendizagem, uma vez que o aluno se empenhou, pesquisou e obteve uma nota satisfatória.
- (B) é mais fácil aprender o que interessa. Os alunos envolvem-se no cumprimento da tarefa, preocupados com a aquisição de conhecimentos.
- (C) não houve aprendizagem, tendo em vista que para Pedro a pesquisa não tinha sequer significado.
- (D) houve uma preocupação da professora em organizar os conteúdos desenvolvidos, levando em conta os conhecimentos anteriores do aluno.
- (E) não houve uma pesquisa bibliográfica mais aprofundada, ou seja, Pedro não se interessou em fazer seu trabalho.

**30.** “Em uma classe de 2ª série, um aluno trouxe uma lata com girinos, o que despertou enorme interesse, gerando muitas conversas e perguntas”. Ao entrar na sala, percebendo o alvoroço dos alunos em relação ao fato, a professora deverá

- (A) elogiar a iniciativa do aluno em levar uma novidade para a turma. Procurar dar todas as informações possíveis sobre girinos, corrigindo as idéias erradas que os alunos apresentarem.
- (B) colocar ordem na classe e solicitar a presença dos responsáveis pelo aluno, afinal, levar girinos para a escola, além de ser nojento, pode ser perigoso.
- (C) propor um momento de “volta a calma”, para que as atividades programadas para o dia possam ser cumpridas.
- (D) esgotar o assunto, fazendo uma explanação sobre os girinos, deixando que os alunos conversem, mas depois disso, deverá dar seqüência ao que foi planejado para que o processo ensino-aprendizagem não seja prejudicado.
- (E) reconhecer a situação como boa entrada para desencadear o estudo dos seres vivos, explorando com perguntas o que os alunos já sabem.

31. “Todo texto se tece com os fios do contexto em que foi escrito. Quanto mais próximo se encontra o leitor do contexto em que se produziu o texto, tanto melhor capta seu pretexto, o significado”.

Frei Beto

Uma aprendizagem construtivista caracteriza-se

- (A) por desencadear processos mentais que ampliam a capacidade intelectual e de compreensão do indivíduo, rejeitando a memorização de dados.
- (B) pela memorização de certos dados necessários, pois é importante exercitar esta função, desde que seja realizado dentro de um contexto.
- (C) pela memorização do conhecimento pelo indivíduo, que deve ocorrer na escola através da exploração de livros ou mesmo no contexto de um laboratório.
- (D) em encontrar contextos reais nos quais as noções a ensinar adquiram um significado em prol do conhecimento acadêmico.
- (E) em trabalhar com a temática das ciências, que leva a resolver problemas próximos ou a explorar as preocupações das pessoas, ou seja, um conhecimento contextualizado.

32. “A fábrica de Chaplin segue o modelo Fordista. Significou, em seu tempo, uma revolução detonada pela indústria automobilística americana, impulsionada por Henry Ford. Bastava ter empregados ignorantes comandados por executivos e engenheiros a quem cabia pensar (...). Avanços da microeletrônica, com seus chips (cérebros de computador) cada vez menores, mais poderosos e baratos, exigem um novo modelo de trabalhador: o trabalhador não pode mais repetir gestos, ele tem de criar, improvisar, raciocinar”.

Gilberto Dimenstein

Esse é um dos movimentos atuais que indicam e estão impondo uma outra grafia na construção do conhecimento, com a idéia de que o conhecimento

- (A) constrói-se de forma ordenada, linear e hierarquizada, trilhando um caminho.
- (B) se dá com uma antecedência claramente estabelecida de disciplinas teóricas sobre as disciplinas práticas.
- (C) vai possuir uma grafia em árvore. É a partir dessa idéia que se entende que quanto mais alto o sujeito está na árvore, maior e melhor o seu conhecimento.
- (D) constrói-se a partir de múltiplas conexões e interpretações produzidas em zonas de contatos móveis.
- (E) é construído através da pedagogização, da grupalização, da hierarquização e da centralização das disciplinas.

33. “As diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais, constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais”. (PCN, Vol. 1, p. 62)

Diferente da posição oficial, a concepção de temas transversais defendida por Regina Leite Garcia propõe

- (A) que a transversalidade preexiste aos eventuais conhecimentos disciplinares que possam ser mobilizados para responder às questões emergentes na sociedade.
- (B) que o aluno só conseguirá assumir posturas moralmente corretas em sua vida, a partir de aulas de ética, em que o professor apresenta e repete os preceitos morais da sociedade.
- (C) a organização do currículo em ciclos e a organização das disciplinas em áreas, que devem ser permeadas por temas de interesse social.
- (D) que os temas transversais tenham um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhe a mesma importância das áreas convencionais.
- (E) que os temas devem integrar as disciplinas convencionais, pressupondo um tratamento integrado nas diferentes áreas.

34. Durante o recreio, os alunos Pedro e João do ensino fundamental, se agrediram fisicamente. A professora Ana reuniu a turma para conversar sobre o que aconteceu. Os dois brigaram por causa de uma bola que Pedro levou à escola e não deixou João pegar. A professora pediu para que os colegas falassem sobre o procedimento dos dois, chamando a atenção dos alunos para o fato de que existem formas diversas para julgar o mesmo caso. A professora aproveitou para falar sobre respeito mútuo e que o diálogo é muito importante. A turma chegou à conclusão que se os dois tivessem conversado, não teriam se agredido fisicamente. A professora propôs que os alunos escrevessem coletivamente a experiência vivenciada, a fim de que o texto fosse incluído no jornal da escola.

Conforme Montserrat Moreno, este é um exemplo de trabalho com temas transversais em que

- (A) a relação entre os conteúdos tradicionais e os transversais é intrínseca, não tendo sentido existir distinções claras entre os dois.
- (B) a relação entre as disciplinas tradicionais e os temas transversais pode ser feita pontualmente, através de módulos ou projetos específicos.
- (C) a transversalidade só faz sentido dentro de uma visão interdisciplinar de conhecimento.
- (D) as disciplinas curriculares tradicionais são o eixo vertebrador do sistema educacional, cabendo aos temas transversais girar em torno deste eixo.
- (E) o eixo central dos conteúdos escolares são os temas transversais, trabalhados interdisciplinarmente com algumas disciplinas tradicionais do currículo.

35. Rafael, 3 anos, só consegue dormir depois que sua mãe lê uma história de um de seus livros. Diverte-se “lendo” as revistas de informática de seu pai. No aniversário de sua prima, “escreveu” um bilhete de felicitações e assinou seu nome.

Conforme Magda Soares, Rafael é considerado

- (A) desalfabetizado e letrado.
- (B) alfabetizado e iletrado.
- (C) analfabeto e letrado.
- (D) analfabeto e iletrado.
- (E) alfabetizado e letrado.

36. A equipe de professores de uma escola pública de ensino fundamental indicou a cartilha Nova Vida para ser trabalhada na 1ª série. A coordenadora pedagógica, ao analisar o material, encontrou lições tais como: “Biba é uma baleia bebê. Ela não é boboca: baila e bebe o leite da baleia mãe”.

Os materiais para alfabetizar, conforme Emília Ferreiro

- (A) não são necessários e muitas vezes são contraproducentes.
- (B) são imprescindíveis, uma vez que para se alfabetizar é preciso ter acesso à língua escrita.
- (C) são necessários, tendo em vista, que a criança deve compreender primeiramente a mecânica da decodificação.
- (D) apresentam orações com funções comunicativas e informativas e, portanto com significado, como no exemplo citado, a criança acaba se identificando com a Biba.
- (E) podem auxiliar o professor no processo de alfabetização, como um material de apoio, já que apresentam textos e exercícios que auxiliam na fixação da lição.

37. A professora Maria, da 2ª série do ensino fundamental resolveu transformar sua prática avaliativa tradicional em um processo diagnóstico e contínuo. Para isso, acompanha as atividades que os alunos realizam, contabilizando seus erros e acertos. Estas atividades são diárias e a professora atribui nota a cada uma delas. No final do bimestre, estabelece pela média dessas notas a apreciação sobre o desempenho dos alunos.

Com essa prática, a avaliação

- (A) ajuda o aluno a aprender e aprimorar suas competências.
- (B) transforma-se num recurso de incentivo à postura cooperativa, entre os elementos da ação educativa.
- (C) contribui com a função básica da escola que é promover o acesso ao conhecimento.
- (D) é vista como acompanhamento da aprendizagem, pois é contínua. Seu caráter é investigativo e processual.
- (E) serve apenas para julgar e classificar os alunos.

38. “Uma jovem que trabalhava em minha casa como doméstica, já com 30 anos, cursou três séries de um curso supletivo particular, 2º grau. Se ela nunca faltasse às aulas, de qualquer disciplina, não precisaria fazer provas ou trabalhos. O resultado é que a jovem obteve conceitos ótimos durante os três anos, mas concluiu o 2º grau sem as mínimas condições de enfrentar o mercado de trabalho”.

Conforme Jussara Hoffmann,

- (A) este é o caminho para uma avaliação consciente, já que o esforço e a atitude da aluna foram recompensados pelo professor.
- (B) na avaliação mediadora, mais importante que o processo de conhecimento é o comportamento apresentado pelo aluno.
- (C) este é o tipo de avaliação que procura mascarar os problemas sociais e culturais dos estudantes.
- (D) este é um exemplo de avaliação numa visão liberal, pois tem uma concepção classificatória, sentenciava.
- (E) na avaliação mediadora, o compromisso do aluno com a escola deve ser valorizado, bem como todas as suas produções.

39. “Os 929 mil alunos de 4ª e 8ª séries da rede estadual paulista de ensino serão os próximos a passar pelo Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (SARESP) no próximo dia 29. Eles encontrarão uma novidade: pela primeira vez, o exame aplicado anualmente, terá poder de reprovação. Quem não passar, precisará repetir não só a série, mas o ciclo inteiro, em um período de um ano. É a chamada recuperação de ciclo. (...) A prova é composta de redação e 30 questões de múltipla escolha de português, mas o aluno pode ficar reprovado nas demais disciplinas”.

Folha de S. Paulo – 14/11/2001

Esta forma de avaliação se contrapõe à avaliação enquanto mediação, pois

- (A) visa uma consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano educacional, porém não privilegia a autonomia das escolas.
- (B) evidencia uma função terminal da avaliação, pois é o resultado do aluno frente às tarefas propostas, que vai classificá-lo como retido ou promovido.
- (C) apresenta-se como um instrumento de avaliação escolar de caráter censitário, não auxiliando o processo ensino-aprendizagem.
- (D) a função de reprovar ou promover o aluno é atribuição exclusiva do professor, e, no caso, o Estado está fazendo uma intervenção.
- (E) apresenta-se como uma proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais.



**40.** Antônio, 7 anos, acorda todos os dias vendo o pai bater em sua mãe. A perturbação psíquica decorrente faz com que Antônio vá para a escola em jejum, para poder sair da sua casa mais rápido. Na verdade, ele não consegue mais se alimentar, não consegue conversar com seus colegas, muito menos prestar atenção nas aulas.

Esta deficiência cognitiva é descrita por Mantoan como déficit

- (A) significativo, pois são decorrentes da dinâmica das coordenações entre os aspectos constituintes da personalidade.
- (B) orgânico, decorrente de lesões que impedem a manipulação concreta de um objeto ou a realização de trocas com outros.
- (C) temporal, decorrente da história de vida do sujeito, de comprometimento qualitativo nas suas trocas realizadas com o meio.
- (D) circunstancial, portanto, passível de ser superada.
- (E) real, que ocasiona limitações nas trocas entre o sujeito e o meio.

**41.** A professora de matemática Luiza procurou a Coordenação Pedagógica da escola para expor o caso do aluno Anderson, matriculado na 5ª série regular do ensino fundamental. Anderson tinha deficiência mental moderada e apresentava problemas motores, dificultando sua locomoção e sua escrita. A professora questionava a coordenadora sobre como trabalhar com aquele aluno tão especial, numa sala de aula superlotada. A argumentação da coordenadora com a professora deveria ser que

- (A) ao conviver num ambiente escolar com indivíduos de sua idade, a diversidade proveniente dessa interação provocará nos alunos envolvidos uma solicitação de exercício das funções cognitivas, beneficiando a todos.
- (B) realmente é improvável que Anderson aprendesse alguma coisa numa classe regular, mas conforme a política de inclusão, a escola precisou matricular um aluno especial, mesmo sem contar com profissionais especializados.
- (C) as dificuldades de Anderson deveriam ser respeitadas, assim como todas as suas produções deveriam ser valorizadas, afinal, ele já estava se esforçando demais em comparecer à escola todos os dias, e seu esforço deveria ser recompensado.
- (D) se realmente a convivência de Anderson com os demais alunos não fosse frutífera, ele deveria ser remanejado para uma escola especializada, tendo em vista a escola em questão não ter estrutura para atender estes casos.
- (E) tendo em vista a dificuldade de locomoção do aluno, os professores poderiam passar trabalhos domiciliares para Anderson. Assim, também, ele não correria o risco de ter sua auto-estima abalada, no convívio com outros alunos.

**42.** Carlos, 10 anos, julga que os atos valem mais por suas intenções do que pelas consequências; reconhece que as regras são feitas por pessoas; valoriza sua própria opinião e tem capacidade de julgar outras pessoas de forma realista.

Conforme Piaget, Carlos encontra-se no estágio

- (A) da moralidade da restrição.
- (B) pré-operacional.
- (C) da anomia.
- (D) sensório-motor.
- (E) da moralidade da cooperação.

**43.** Os alunos da professora Sueli estavam trabalhando com montagem de peças de teatro. Assim, a turma foi dividida em grupos que tinham a tarefa de montar uma peça e dramatizá-la para outros alunos. Durante as apresentações, o aluno Higor não parava de zombar de seus colegas. A professora o chamou e propôs: “Você pode ficar aqui sem nos aborrecer, ou terei que lhe pedir que vá para o canto dos livros ler sozinho”.

Conforme Piaget, a proposta da professora é um exemplo de

- (A) punição, que tem como consequência o cálculo de riscos: ele repetirá o mesmo ato, mas da próxima vez tentará evitar ser descoberto.
- (B) sanção, que levará a conformidade cega, garantindo à criança segurança e confiabilidade.
- (C) sanção por reciprocidade, que está relacionada com o ato sancionado e com os pontos de vista dos adultos.
- (D) punição, que poderá desencadear em revolta. A criança estará contra o conformismo e por consequência será uma pessoa moralmente autônoma.
- (E) punição, que não funciona, pois não foi usado nenhum tipo de recompensa para que o aluno deixasse de ter o comportamento indesejável.

**44.** Edgar Morin defende que ensinar a compreensão humana é um dos sete saberes que “a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura”. Isto se justifica

- (A) pelo fator da globalização: “quanto mais próximos estamos, melhor compreendemos” e, portanto, mais teremos que compreender.
- (B) pois, ensinar a compreensão entre as pessoas, é a missão propriamente espiritual da educação.
- (C) pois, educar para compreender as diversas disciplinas do currículo escolar, é a função da instituição educacional.
- (D) pois, com a evolução tecnológica dos meios de comunicação, os homens estarão mais próximos e a compreensão é o fim da comunicação.
- (E) pois, a compreensão pode ser quantificada e, portanto, pode se transformar numa disciplina escolar, a fim de ensinar a compreensão entre as pessoas como condição de solidariedade.

45. “A globalização avança como um trator, esmagando culturas, sistemas econômicos e nações em nome de uma falsa evolução capitalista. O mundo gira e, como numa cadeia, um país pode despenhar se algo acontecer com outro”.

(Boletim do Professor – out/2001)

Para as novas gerações poderem enfrentar os imprevistos, o inesperado e as incertezas e modificar seu movimento, seria preciso ensinar

- (A) a elaboração de programas.
- (B) ser realista.
- (C) ser idealista.
- (D) princípios de estratégias.
- (E) o desejo de liquidar as incertezas.

46. Na escola de ensino fundamental Mário de Andrade, o Conselho de Escola foi eleito no início do ano letivo, como prevê a legislação em vigor. A entrada dos pais na escola, que antes acontecia apenas para tratar das dificuldades, do mau comportamento dos filhos passa a ter uma nova finalidade: a de participar da gestão da escola. Este objetivo será alcançado se a

- (A) comunidade receber o convite para a reunião do Conselho, constando o horário do evento e o local em que será realizado.
- (B) reunião for marcada no horário de aulas, a fim de ser conveniente para a comunidade escolar.
- (C) reunião for presidida pelo Diretor de Escola, que explicando brevemente a situação em pauta, solicita que o Conselho ratifique as decisões tomadas anteriormente.
- (D) pauta for colocada e explanada para o conhecimento dos membros do Conselho, a fim de que os pais tomem ciência das diretrizes da Unidade Escolar, traçadas pela Direção.
- (E) Direção iniciar as reuniões no horário marcado e receber os pais na sala de reuniões da escola, respeitando a pauta definida para o evento.

47. Na escola municipal Frederico de Azevedo, os professores, ao analisarem os resultados apresentados pelos alunos, perceberam que era necessária uma atuação pedagógica mais integrada e articulada entre todas as séries. O questionamento das concepções de ensino-aprendizagem, das práticas pedagógicas e das formas de avaliação utilizadas, levou a equipe a buscar uma nova linha metodológica. Para isso

- (A) resolveram trabalhar coletivamente. Assim, marcaram reuniões diárias, pois este tipo de trabalho implica em estar junto o tempo todo.
- (B) adotaram o trabalho coletivo, e como forma de agilizar as tarefas, subdividiram a equipe docente em grupos menores, com funções específicas.
- (C) resolveram pesquisar individualmente e trocar informações em momentos esporádicos, como o intervalo e/ou troca de aulas, e foi imposto que todos os professores deveriam participar.
- (D) discutiram coletivamente e concluíram que adotariam uma conduta metodológica comum e discutiriam os problemas de comportamento dos alunos durante os Conselhos de Classe (o baixo rendimento não era proveniente da metodologia adotada, mas sim do des-caso dos alunos em relação à escola).
- (E) adotaram o trabalho coletivo como uma forma de melhorar a integração entre as disciplinas afins. Para isso, elegeram um professor que faria a ponte entre todos os elementos, uma vez que seus horários eram incompatíveis.

48. Numa escola de ensino fundamental, o dia de aula começa com uma “reunião” na qual a turma negocia as atividades que serão desenvolvidas no dia. Nesse momento, a professora procura equilibrar a programação das tarefas para que em alguns momentos os alunos tenham condições de realizar tarefas de forma autônoma e em outros sob sua orientação. No final do dia, uma nova reunião para verificar se a programação foi ou não cumprida e quais atividades deverão constar da programação do dia seguinte. Este é um exemplo de que a adoção de uma rotina diária de trabalho

- (A) favorece a organização das atividades, dá maior segurança aos alunos, estimulando o desenvolvimento gradativo da sua autonomia.
- (B) exige o estabelecimento de certos procedimentos rígidos, o que reforça ainda mais a heteronomia, contrariando o objetivo proposto.
- (C) faz-se através de uma discussão com a turma, ou então basta afixar um cartaz contendo a lista de itens com os quais todos concordaram.
- (D) refere-se a uma prática tecnicista, em que priorizar a interação social no processo de conhecimento é plenamente compatível.
- (E) favorece a produtividade e a criatividade dos alunos, mantendo a sala de aula em ordem: um ambiente organizado e silencioso.

**49.** “Podemos dizer que uma equipe pedagógica sempre é formada por professores que adotaram voluntariamente esse modo de trabalho? Não, porque, em certos sistemas educativos, a administração escolar julga adequado considerar como equipe, sejam quais forem as relações entre as pessoas, o corpo docente de uma escola ou o grupo de professores que lecionam na mesma classe”. (Perrenoud)

Esta prática

- (A) estimula a colaboração entre os elementos.
- (B) facilita a comunicação entre os membros da equipe.
- (C) suscita diversas estratégias de fuga.
- (D) aumenta a produtividade do trabalho.
- (E) gera um grau de motivação muito superior ao trabalho realizado individualmente.

**50.** A Inteligência ligada ao autoconhecimento, à percepção de identidade, à auto-estima e à compreensão plena do “eu”, assim como a capacidade de discernir e discriminar as próprias emoções, é denominada por Howard Gardner de inteligência

- (A) emocional.
- (B) existencial.
- (C) interpessoal.
- (D) intrapessoal.
- (E) criativa.

**51.** De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal, as três finalidades da Educação são: o pleno desenvolvimento da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua

- (A) liberdade de aprender, ensinar e pesquisar.
- (B) formação intelectual, física e religiosa.
- (C) qualificação para o trabalho.
- (D) garantia ao direito a padrões de qualidade.
- (E) promoção física e intelectual.

**52.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem por objetivo

- (A) regulamentar tanto a educação escolar como a educação não intencional que ocorre fora da escola.
- (B) sistematizar os processos formativos das pessoas, existentes no ambiente familiar e no trabalho.
- (C) organizar a educação informal e a educação que se verifica nos agrupamentos humanos, em especial nas entidades de classe.
- (D) estruturar os relacionamentos humanos na sociedade, dos quais decorre a educação.
- (E) disciplinar a educação escolar que se verifica predominantemente através do ensino em instituições próprias.

**53.** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera como adolescente a pessoa que tem

- (A) entre doze anos incompletos e dezesseis anos de idade.
- (B) entre doze e dezoito anos de idade.
- (C) entre onze incompletos e dezoito anos de idade.
- (D) entre doze anos incompletos e vinte e um anos de idade.
- (E) entre doze e vinte e um anos de idade.

**54.** Conforme dispõe o art. 5º § 1º, inc. III da LDB, zelar pela frequência do aluno do ensino fundamental à escola é um dever

- (A) do Poder Público, junto aos pais ou responsáveis.
- (B) exclusivo dos pais ou responsáveis.
- (C) dos pais ou responsáveis e das associações comerciais.
- (D) dos pais ou responsáveis e de entidades particulares.
- (E) dos pais ou responsáveis e dos órgãos auxiliares da escola.

**55.** A Educação Básica, nos termos do artigo 21 da LDB, é formada

- (A) pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
- (B) pela educação infantil e ensino fundamental apenas.
- (C) pelo ensino fundamental e ensino médio apenas.
- (D) pela educação infantil apenas.
- (E) pelo ensino fundamental apenas.

**56.** A oferta da educação infantil em creches e pré-escolas, de acordo com o art. 11 da LDB, é incumbência dos

- (A) Municípios, dos Estados e Distrito Federal e da União.
- (B) Estados e Distrito Federal e da União apenas.
- (C) Municípios, dos Estados e Distrito Federal apenas.
- (D) Municípios apenas.
- (E) Estados e Distrito Federal apenas.

**57.** A gratuidade do Ensino Fundamental em estabelecimentos oficiais de ensino é garantida constitucionalmente a alunos de

- (A) até 14 anos.
- (B) qualquer idade.
- (C) até 16 anos.
- (D) até 18 anos.
- (E) até 21 anos.

**58.** Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas e prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, nos termos do art. 12 da LDB, são atribuições

- (A) dos docentes.
- (B) dos municípios.
- (C) da comunidade.
- (D) dos estabelecimentos de ensino.
- (E) das instituições auxiliares da escola.

**59.** Ao adolescente trabalhador o ECA, em seu artigo 54, assegura

- (A) a autorização para deixar o trabalho uma hora mais cedo.
- (B) o acréscimo de 10% em sua remuneração, se matriculado no ensino fundamental.
- (C) o direito de ausentar-se do serviço em dias de prova.
- (D) a justificação de faltas na escola em decorrência de imprevistos no trabalho.
- (E) a oferta de ensino noturno regular adequado às suas condições.

**60.** Da receita decorrente de impostos, compreendida a resultante de transferências, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão anualmente na manutenção e desenvolvimento do ensino, nos termos do artigo 212, da Constituição Federal, no mínimo

- (A) 30%.
- (B) 25%.
- (C) 20%.
- (D) 18%.
- (E) 15%.

**61.** O professor ou o responsável por estabelecimento de ensino fundamental, pré-escola ou creche, que deixa de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança ou adolescente está sujeito, conforme o art. 245 do ECA, à

- (A) detenção de seis meses a dois anos.
- (B) advertência advinda do seu superior imediato.
- (C) multa de três a vinte salários-de-referência, sendo o dobro na reincidência.
- (D) advertência advinda do Conselho Tutelar.
- (E) investigação por parte da autoridade policial.

**62.** Nos termos dos artigos 70 e 71 da LDB serão consideradas, como de manutenção e desenvolvimento do ensino, as despesas com

- (A) manutenção de programas de transporte escolar.
- (B) formação de quadros especiais para a administração pública.
- (C) subvenção a instituições públicas ou privadas de caráter cultural.
- (D) programas suplementares de alimentação e assistência médico-odontológica.
- (E) obras de infra-estrutura realizadas para beneficiar a rede escolar.

**63.** Dos recursos do Fundo instituído pela Lei nº 9424/96, de acordo com o seu art. 7º, pelo menos 60% devem ser utilizados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios para

- (A) a aquisição de material didático escolar e manutenção de programas de transporte escolar.
- (B) a remuneração dos professores em efetivo exercício de suas funções de magistério e para a aquisição e manutenção de equipamentos necessários ao ensino.
- (C) a remuneração dos professores do magistério em efetivo exercício de suas atividades no ensino público fundamental ou médio.
- (D) a aquisição, manutenção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino.
- (E) a remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício de suas atividades no ensino fundamental público.

---

**64.** Pela leitura dos artigos 205 a 210 da Constituição Federal, pode-se afirmar que

- (A) a educação é um direito de todos e um dever apenas dos sistemas de ensino e do governo.
- (B) o ensino terá por base, entre outros princípios, o da garantia de padrão de qualidade.
- (C) o dever do Estado de atendimento em creches e pré-escolar diz respeito apenas a crianças de 0 a 5 anos de idade.
- (D) a atuação da iniciativa privada no ensino é independente, não se condicionando em nada à atuação do Poder Público.
- (E) o ensino religioso, de matrícula facultativa será ministrado no ensino fundamental fora do horário normal de aulas.

---

**65.** Aos educandos portadores de necessidades especiais, nos termos do art. 58 da LDB, será oferecida educação especial com atendimento, preferencialmente,

- (A) em escolas especiais subordinadas à Secretaria da Saúde.
- (B) em escolas particulares especiais, através de convênios.
- (C) na rede regular de ensino.
- (D) em escolas públicas conveniadas com hospitais.
- (E) em escolas especiais da rede pública estadual.

**66.** As Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 2/98, destinam-se a orientar as escolas brasileiras

- (A) de ensino fundamental apenas, em relação a procedimentos pertinentes à sua organização administrativa e às suas propostas pedagógicas.
- (B) de ensino fundamental, médio e superior em relação a procedimentos pertinentes às suas propostas pedagógicas.
- (C) de ensino fundamental e médio, em relação a procedimentos pertinentes à sua organização administrativa e às suas propostas pedagógicas.
- (D) de ensino fundamental apenas, em relação a procedimentos pertinentes às suas propostas pedagógicas.
- (E) de ensino fundamental e médio apenas, em relação a procedimentos pertinentes às suas propostas pedagógicas.

---

**67.** Considere os seguintes princípios:

- I. Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.
- II. Princípios dos Direitos e Deveres da Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- III. Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Integram as Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 2/98:

- (A) I, II, III.
- (B) I e III apenas.
- (C) II e III apenas.
- (D) I e II apenas.
- (E) I apenas.

**68.** É correto afirmar, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 4/98, que

- (A) as Diretrizes Curriculares Nacionais constituem-se em respostas e caminhos previamente prontos e fechados que irão pautar as ações pedagógicas das escolas.
- (B) a Educação Especial, dadas as suas características, não deve ser considerada no âmbito da definição das Diretrizes Curriculares Nacionais.
- (C) os Parâmetros Curriculares Nacionais, por suas características, são suficientes, por si, para resolver o problema da qualidade do ensino.
- (D) na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, a flexibilidade e a descentralização devem ser entendidas como responsabilidades compartilhadas.
- (E) cabe à Câmara de Educação Básica do CNE a escolha da parte diversificada que deve constar ao lado da base nacional comum, no currículo de cada escola de ensino fundamental.

---

**69.** Dispõe o art. 26, § 5º da LDB que será incluído o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna na parte diversificada do currículo das escolas

- (A) obrigatoriamente a partir da 7ª série.
- (B) facultativamente a partir da 7ª série.
- (C) obrigatoriamente a partir da 5ª série.
- (D) facultativamente a partir da 6ª série.
- (E) obrigatoriamente a partir da 4ª série.

---

**70.** O ensino a distância, no âmbito do Ensino Fundamental, de acordo com o artigo 32, § 4º da LDB,

- (A) não é utilizado.
- (B) constitui-se numa prática rotineira e desejável.
- (C) é utilizado a partir da 5ª série.
- (D) pode ser utilizado a partir da 7ª série.
- (E) só é utilizado como complementação da aprendizagem e em situações emergenciais.